

VANTAGENS DA RADIOTERAPIA CONFORMADA 3D E DA LASERTERAPIA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA MUCOSITE ORAL

Autores: CHELSEA URAMOTO BARBOSA, MÁRIO RODRIGUES DE MELO FILHO, EDIMILSON MARTINS DE FREITAS, LUCIANNE MAIA COSTA LIMA, ANGEL DA SILVA MARTINEZ, BRENO AMARAL ROCHA

A mucosite oral (MO) é um dos efeitos tóxicos, agudos e secundários à radioterapia (RxT) e/ou à quimioterapia (QT) mais observados e de maior morbidade ao paciente oncológico. Neste trabalho, os autores descrevem o caso do paciente C.S.D, 22 anos, sexo masculino, feoderma, portador de um linfopitelioma indiferenciado de rinofaringe (T3N1MO) - Estádio III em tratamento não cirúrgico quimioterápico e radioterápico de alta dose (total de 70,2Gy), cujo planejamento conformacional (3D) e os cuidados odontológicos permitiram a prevenção e a redução da MO radioquimioinduzida. Após ter se submetido ao segundo ciclo de QT com cisplatina e à 25ª sessão de RxT das 39 programadas (quando as doses alcançaram 45Gy), o paciente evoluiu com MO quando foi avaliado pelo Serviço de Estomatologia. À oroscopia, foram observadas lesões de MO grau 1 (OMS) em bordas laterais de língua. Exibia boa higiene oral e não apresentava xerostomia apesar do aumento da viscosidade salivar. O tratamento da mucosite oral consistiu de um protocolo padrão de laserterapia de baixa intensidade utilizado no serviço. Um dia após a laserterapia, foi realizado o terceiro ciclo da QT e a manutenção da laserterapia nos dias subsequentes. Geralmente, todos os pacientes irradiados em campos cérvico-faciais podem apresentar algum grau de MO que surge em média a partir da décima aplicação da RxT. Em adição, todos os indivíduos com tumores em nasofaringe são considerados de alto risco para o surgimento da MO severa quando submetidos à RxT convencional combinada a QT. No entanto, o sistema de RxT 3D empregado, possibilitou a redução da dose de radiação nas estruturas bucais e anexas e associado aos cuidados odontológicos adiou o aparecimento, reduziu a severidade e impediu a exacerbação da MO para graus mais severos. O paciente obteve alta da RxT e no momento encontra-se em QT com controle loco-regional da doença.